

Fotos: Osmar A. Dalla Costa



Manejo Pré-Abate: uma Visão de Produtores, Transportadores e Técnicos

Osmar Antônio Dalla Costa¹
Roberto de Oliveira Roça²
Claudio Rocha de Miranda³
Natália Bortoleto Athayde⁴
Aurélia Pereira de Araújo⁵
José Rodolfo Panim Ciocca⁶
Clênio Arborte⁷
Leocir Balbinott⁸

Introdução

A produção de suínos no Brasil tem apresentado crescimento acentuado. Entretanto, pouco ainda se tem feito para incrementar o bem-estar dos animais com vistas à redução das perdas durante o manejo pré-abate.

A suinocultura apresenta no seu processo produtivo, desde o nascimento até o abate, diferentes etapas que podem submeter os animais a forte estresse, afetando consideravelmente a qualidade da carne e os resultados econômicos da atividade. Condições ambientais adversas enfrentadas pelos animais, particularmente em certos estágios antes do abate,

podem levar a perdas por mortalidade ou afetar a carcaça e a qualidade da carne de maneira irreversível.

Além disso, existe uma crescente preocupação dos consumidores com os métodos de produção, o que exige estratégias adequadas das empresas produtoras de alimentos que efetivamente assegurem o bem-estar dos animais em todas as etapas do processo produtivo.

As perdas que ocorrem desde a granja até o frigorífico podem ser de responsabilidade tanto do suinocultor quanto do transportador, ou mesmo das agroindústrias que abatem os animais.

¹Zootecnista, D.Sc. em Sistema de produção de suínos ao ar livre, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, osmar@cnpa.embrapa.br

²Médico Veterinário, D.Sc., em tecnologia de alimentos, livre docente e professor adjunto da Faculdade de Ciências Agrônomicas (UNESP), Botucatu, SP, robertoroca@fca.unesp.br

³Engenheiro Agrônomo, D.Sc., em gestão ambiental, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, miranda@cnpa.embrapa.br

⁴Zootecnista, mestranda em nutrição e produção animal pela Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, nataliaathayde@yahoo.com.br

⁵Médica Veterinária, mestranda pela Pós-graduação em Veterinária da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, aurelia_vet@yahoo.com.br

⁶Zootecnista, supervisor de Bem-estar, Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA Brasi, Rio de Janeiro, RJ, jrciocca@wspabr.org

⁷Administrador, funcionário da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda – Copérdia, Concórdia, SC, clenio.arborte@coperdia.com.br

⁸Técnico agrícola, funcionário da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda – Copérdia, Concórdia, SC, leocir.balbinott@coperdia.com.br

Estas possuem a responsabilidade de orientar os produtores de suínos quanto aos procedimentos mais adequados a serem adotados no manejo pré-abate dos animais. O produtor deve seguir estas recomendações e assegurar que os suínos sejam embarcados no veículo com o mínimo de estresse. Os transportadores devem se responsabilizar pela condução dos animais até ao abatedouro em condições adequadas e seguras.

Por sua vez, a empresa responsável pelo abate deve assegurar condições de ambiente, água e manejo que possibilitem que os animais se acalmem e descansem da viagem e passem para a próxima etapa do processo de abate.

No período pré-abate dos suínos, destacam-se alguns pontos críticos que podem influenciar a qualidade da carne (Bench et al. 2008; Faucitano, 2000), tais como: jejum, embarque, transporte (desenho do veículo, densidade animal, tempo de transporte), desembarque, área de espera (tempo na área de espera, manuseio dos animais) e atordoamento. Este trabalho, realizado através do emprego da técnica de Grupos Focais, teve como objetivo avaliar a percepção de transportadores, suinocultores e técnicos quanto às condições de embarque e transporte utilizada pela Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda – Copérdia, no período do manejo pré-abate.

Materiais e Métodos

A metodologia empregada para levantar a percepção dos diferentes atores em relação aos fatores que estão influenciando na taxa de mortalidade dos suínos durante o manejo pré-abate foi a metodologia dos grupos focais.

Grupo focal é uma “técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, num mesmo local e durante um certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico” (CRUZ NETO et al, 2002).

Os grupos, preferencialmente, devem ser formados por participantes que têm características em comum e serem incentivados pelo moderador a conversarem

entre si, trocando experiências e interagindo sobre suas idéias, sentimentos, valores, dificuldades, etc. As principais vantagens dessa técnica são: baixo custo, resultados rápidos e formato flexível. Isso permite ao moderador explorar perguntas não previstas e o ambiente de grupo minimiza opiniões falsas ou subestimadas, proporcionando o equilíbrio e a fidedignidade dos dados.

Por outro lado, os grupos focais possuem algumas limitações: eles são susceptíveis ao viés do ponto de vista do moderador, as discussões podem ser desviadas ou dominadas por algum participante, as informações podem trazer dificuldades para análise e generalizações. Neste sentido, as informações colhidas, devem ser interpretadas no contexto do grupo e complementadas com dados coletados através de outros instrumentos.

Para a realização do presente trabalho foram organizados três grupos focais: produtores de suínos, transportadores e técnicos.

A convocação e escolha dos participantes nos grupos focais foram de responsabilidade da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda - Copérdia. Os encontros tiveram duração média de duas horas e iniciaram a partir de uma breve explanação e orientação acerca do objetivo, forma de condução e sigilo das informações obtidas. Além disso, procurou-se esclarecer que não existem boas ou más opiniões. Assim, após uma breve auto-apresentação, cada membro teve oportunidade de realizar um comentário geral sobre o tema e seguiu-se a discussão.

O papel do facilitador consistia, principalmente, em proporcionar uma atmosfera favorável à discussão, controlar o tempo e estimular a participação de todos. Em alguns momentos, os facilitadores faziam intervenções através de algumas perguntas abertas sobre o tema, como forma de estimular e melhor orientar a discussão.

Foram realizadas reuniões com os transportadores de suínos da Copérdia, na sede da Cooperativa, no dia 25 de maio de 2007; com os produtores no dia 18 de junho de 2007; e com os técnicos no dia 28 de junho de 2007.

Resultados e Discussão

Opiniões comuns a todos

- Dificuldade em se manejar lotes grandes;
- Dificuldade em retirar os suínos da baía provocando cansaço nos mesmos (relacionado com a localização do comedouro na baía);
- Mão-de-obra pouco preparada para realização do serviço;
- Animais limpos e secos são mais fáceis de serem manejados;
- Necessidade de melhorar a logística do transporte, principalmente no caso dos pequenos produtores do sistema de ciclo completo, que nem sempre estão aguardando o veículo transportador para realizarem o embarque dos suínos.

Opiniões comuns entre os suinocultores e transportadores

- Não se respeitar o tempo de jejum adequado dos animais (tempo);
- Ausência de instrumentos que facilitam o manejo (tábua de manejo, instrumentos que fazem barulho, lonas, entre outros).

Opiniões comuns entre os suinocultores e técnicos

- Elevada densidade de animais no caminhão;
- Mistura de animais saudáveis e não saudáveis no caminhão.

Opiniões comuns entre os transportadores e técnicos

- Condições precárias dos embarcadores (iluminação inadequada ou ausência da mesma, inclinação alta e curvas acentuadas);
- Inclinação negativa do caminhão (dificuldade para acomodar os animais nos compartimentos da carroceria).

Pontos importantes apresentados por apenas um dos segmentos da cadeia

- Acesso inadequado a propriedade (inclui espaço para manobrar o caminhão);
- Utilização de instrumentos invasivos aos animais (tábuas de manejo com prego na ponta, mangueira de borracha ou sacos de ráfia com pedaço de madeira, entre outros).
- Necessidade de se efetivar um programa de descarte de animais doentes e machucados, que deveriam ser transportados em condições especiais.

- Deficiência na comunicação entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva de suínos (produtor x transportador x técnico);
- Ausência de um procedimento padronizado e acompanhamento do embarque dos suínos (incluindo a obtenção dos índices de mortalidade);
- Resistência dos produtores para aderir a novas tecnologias.

Considerações Finais

A percepção dos suinocultores, técnicos e transportadores demonstra que existem aspectos no procedimento de embarque e transporte dos suínos que devem ser aperfeiçoados, destacando-se como prioritário: a implementação de um programa de capacitação para os diferentes segmentos da cadeia sobre a importância do manejo pré-abate. Além disso, deve-se agilizar a adoção de algumas medidas tais como: adoção de um modelo de embarcador padrão; modificação dos modelos atuais de comedouros de maneira que não dificultem a retirada dos suínos das baias; e implantação de uma ficha de embarque e transporte dos suínos que possibilite o registro e avaliação de todas as etapas do processo de manejo pré-abate, para eventuais correções.

Referências Bibliográficas

BENCH, C.; SCHAEFER, A.; FAUCITANO, L. The welfare of pigs during transport. In: SCHAEFER, A.; FAUCITANO, L. **Welfare of pigs: from birth to slaughter**. New York: Wageningen Academic Publishers, 2008. Cap. 6, p.161-181.

FAUCITANO, L. Effects of preslaughter handling on the pig welfare and its influence on meat quality. In: INTERNATIONAL VIRTUAL CONFERENCE ON PORK QUALITY, 1., 2000, Concórdia. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000. p. 52-71.

CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. **Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação**. FIOCRUZ/ENSP.... Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/Com_JUV_PO27_Neto_texto.pdf

Comunicado Técnico, 477

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves

Endereço: BR 153, Km 110,
Distrito de Tamanduá, Caixa Postal 21,
89700-000, Concórdia, SC
Fone: 49 34410400
Fax: 49 34410497
E-mail: sac@cnpasa.embrapa.br

1ª edição

Versão Eletrônica: (2009)

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

**Comitê de Publicações**

Presidente: *Gilberto Silber Schmidt*

Membros: *Gerson N. Scheuermann, Jean C.P.V.B. Souza, Helenice Mazzuco, Nelson Morés e Rejane Schaefer .*

Suplentes: *Mônica C. Ledur e Antônio L. Guidoni*

Revisores Técnicos

Gustavo J.M.M. de Lima e Teresinha M. Bertol

Expediente

Coordenação editorial: *Tânia M.B. Celant*

Editoração eletrônica: *Vivian Fracasso*

Normalização bibliográfica: *Irene Z.P. Camera*

Revisão gramatical: *Jean C.P.V.B. Souza*